



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALICE LEYBANIA DA SILVA RIBEIRO

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO DE CRIANÇAS
AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FORTALEZA

2022

ALICE LEYBANIA DA SILVA RIBEIRO

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO DE CRIANÇAS
AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da Professor Me. Bruno Feitosa Policarpo como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2022

ALICE LEYBANIA DA SILVA RIBEIRO

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO DE CRIANÇAS
AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este artigo foi apresentado no dia 23 de novembro de 2022 como requisito para obtenção do grau de licenciado do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo

Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. Jurandir Fernandes Cavalcante

Membro - UNIFAMETRO

Profa. Dra. Roberta Oliveira da Costa

Membro - UNIFAMETRO

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Alice Leybania da Silva Ribeiro¹
Bruno Feitosa Policarpo²*

RESUMO

A Educação Física na escola contribui em diversos fatores na vivência escolar e desenvolvimento psicomotor das crianças. Para algumas crianças autistas o processo de desenvolvimento da comunicação e interação social é mais complexo. Objetiva-se verificar quais as contribuições da Educação Física para a comunicação e interação de crianças autistas na Educação Infantil. Para a coleta de dados foi utilizado o Google Acadêmico, e foram construídas duas estratégias de busca: “Autismo e educação física”; “comunicação e interação no autismo e Educação Infantil”. Os principais resultados apontam que diante da análise dos estudos, verificou-se que, com professores capacitados que entenda e conheçam seus alunos, atividades adequadas que estimulem a comunicação e interação, um ambiente inclusivo e acolhedor, a Educação Física na Educação Infantil, além de contribuir para o desenvolvimento motor, também contribui para a comunicação e interação das crianças autistas, que podem interagir melhor com outros alunos, desenvolvem a fala, aprendem novas palavras e novas formas de se expressar. Conclui-se que através de uma dinâmica de atividades adequadas e de inclusão, juntamente com a participação dos professores e acrescentando a participação da escola e família, a Educação Física no Ensino Infantil pode ser uma via para o desenvolvimento da comunicação e interação das crianças com TEA.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Autismo; Comunicação e Interação.

ABSTRACT

Physical Education at school contributes to several factors in the school experience and psychomotor development of children. For some autistic children, the process of developing communication and social interaction is more complex. The objective is to verify the contributions of Physical Education to the communication and interaction of autistic children in Early Childhood Education. Google Scholar was used for data collection, and two search strategies were constructed: “Autism and physical education”; “communication and interaction in autism and Early Childhood Education”. The main results indicate that, given the analysis of the studies, it was verified that, with trained teachers who understand and know their students, adequate activities that stimulate communication and interaction, an inclusive and welcoming environment, Physical Education in Early Childhood Education, in addition, to contribute to motor development, it also contributes to the communication and interaction of autistic children, who can better interact with other students, develop speech, learn new words and new ways of expressing themselves. of inclusion, together with the participation of teachers and adding the participation of the school and family, Physical Education in Early Childhood Education can be a way for the development of communication and interaction of children with ASD

.Keywords: Physical Education; Child education; Autism; Communication and Interaction.

¹ Graduanda no Curso de Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

² Mestre em Ensino na Saúde. Professor Adjunto do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física na escola contribui em diversos fatores na vivência escolar e desenvolvimento psicomotor das crianças. No Ensino Infantil, é onde as crianças estão começando a ter os primeiros contatos com outras crianças e adultos, e iniciando o processo de comunicação e interação com o mundo fora de casa e da família. Para algumas crianças o processo de se comunicar e interagir é mais complexo do que possa parecer, como por exemplo, para crianças autistas, já que uma das características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é a dificuldade em se comunicar e interagir com outras pessoas. Nessa fase a Educação Física pode ser essencial para o desenvolvimento da comunicação e interação dessas crianças.

Diante dos aspectos mencionados surge o objeto de estudo que trata das contribuições da Educação Física escolar para a comunicação e a interação de crianças autistas na educação infantil, tendo em visto que uma das principais características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é a dificuldade em interagir com outras pessoas, e é na Educação Infantil onde as crianças começam sua vida social, interagindo e se comunicando com diversas crianças, e adultos. Para a realização desse projeto de pesquisa formulou-se a seguinte questão da atividade investigativa: Quais as contribuições da Educação Física para a comunicação e interação de crianças autistas no ensino infantil.

Para responder à pergunta formulada, fundamentado no conhecimento empírico do pesquisador, formulou-se a seguinte hipótese: as aulas de Educação Física com sua dinâmica de atividades e de inclusão, e juntamente com a participação do professor, pode ser uma via para desenvolver a comunicação e interação social de crianças autistas. Supondo que em alguns casos, as crianças conseguem interagir melhor nas aulas de Educação Física, do que em outras aulas.

Deste modo, a presente pesquisa tem como objetivo verificar as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento da comunicação e interação de crianças autistas na Educação Infantil, bem como apresentar informações sobre a comunicação e interação social dos autistas, reconhecer o

processo de inclusão das crianças autistas na Educação Física na Educação Infantil.

Assim o estudo foi pensado depois de uma observação pessoal em uma escola, onde foi notado que um aluno autista conseguia interagir melhor nas aulas de Educação Física, do que nas outras aulas. Portanto com o objetivo de investigar e apresentar informações fundamentadas cientificamente sobre a temática o estudo se justifica por uma busca no sítio eletrônico Google acadêmico onde foi verificado estudos sobre o tema proposto, todavia, nenhum foi ambientado no município de Fortaleza.

De acordo com pesquisar sobre Puekarz, Sales e Borchardt (2017) a Educação Física escolar é fundamental para a inclusão dos educandos com alguma necessidade especial pois promove o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, viabilizando a interação com o meio, fomentada por um ambiente dinâmico e prazeroso.

O estudo poderá vir a ter relevância para professores e estagiários de Educação Física, e também para pedagogas, que juntos na escola poderão trabalhar esse assunto no dia a dia dos alunos. E também poderá influenciar os pais a envolver mais seus filhos em atividades que envolvam a Educação Física fora da escola também, como coloca-los dentro de esportes, que o ajudem também na interação social e comunicação da criança autista.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Comunicação e Interação para Autistas.

Segundo Wesner e Volkmar (2018), a condição conhecida como transtorno autista, autismo na infância ou autismo infantil (todos os três nomes significam a mesma coisa) foi inicialmente descrita por Kanner, em 1943 (embora provavelmente já tivessem sido observados casos antes disso). O médico fez relatos de 11 crianças portadoras do que denominou “um distúrbio inato do contato afetivo”; ou seja, essas crianças vinham ao mundo sem o interesse habitual nas outras pessoas e no contato com o ambiente social. Caetano *et al* (2015) afirma

que a capacidade de comunicação no TEA é afetada entre 30 a 40% das crianças no espectro, que não desenvolvem linguagem verbal.

São chamadas Autistas as crianças que tem inadaptação para estabelecer relações normais com o outro, um atraso na aquisição da linguagem e, quando ela se desenvolve, uma incapacitação de lhe dar um valor de comunicação (BOSA, 2002 apud MEKLER; MARINHO, 2009).

Para Baptista e Bosa (2002, p.33), A dificuldade de compreender o que acontece com as crianças, em especial a falta de linguagem com finalidades comunicativas (naquelas que falam), os rituais e estereotípias (que denunciam a condição da criança, já que na maioria, nada pode ser identificado pelo seu aspecto físico) são uma das fontes frequentes de queixa e de dor.

Para Mekler e Marinho (2009) na Área Social a pessoa tem dificuldade de relacionamento, pois não conseguem interagir para compreender as regras sociais. É possível destacar algumas características da pessoa autista relacionadas a essa área como: não se relacionar com contato visual, expressões faciais, relação com os pares, primar pela rotina, sendo que a criança autista pode tanto isolar-se como também interagir de forma estranha aos padrões habituais.

2.2 Autismo e Educação Infantil

Nesse ínterim, para Carneiro (2006) a escola de educação infantil é mais um espaço de interação social que, portanto, constitui-se num meio sociocultural fundamental à constituição dos sujeitos. A inclusão de educandos com deficiências nesses espaços relaciona-se à criação de um ambiente pautado pela valorização da diversidade, procurando se adequar às necessidades de todos os estudantes. Assim, diante de educandos com deficiências devemos lhes possibilitar processos de mediação ainda mais qualificados em relação aos signos mediadores, aos estímulos e aos desafios, os quais permitem o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.

Amaral (1998) afirmou que a exclusão deste grupo social – as pessoas com deficiência – tem início desde a infância. Ainda hoje muitas crianças não frequentam escolas regulares e muitas daquelas que estão matriculadas

enfrentam diversas barreiras diárias. A intervenção da psicologia no cotidiano escolar, portanto, visa a superação dessas barreiras, principalmente as atitudinais, as quais se expressam por meio de preconceitos, estigmas e mitos que atuam sobre as pessoas com deficiência, marcando suas trocas sociais negativamente. Educação é um direito para todos, desde a infância, a escola ou creche é um direito de toda criança, seja ela com ou sem deficiência/transtorno. Mas, assim como as pessoas com deficiência, os autistas também são vítimas de exclusão nas escolas.

Segundo Mantoan (2003) a escola não pode ficar ignorando o que acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. E muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de expressar dos mais variados modos, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens de nossos valores e sentimentos.

Para De Paula e Peixoto (2019), diante do que aponta Mantoan, espera-se que a escola esteja preparada para receber alunos com autismo, que possa inseri-lo no contexto escolar sem preconceitos, e que leve em conta a história familiar e os valores que essa criança traz com ela desde o seu nascimento. Ou seja, o professor da educação infantil não deve só o inserir, mas mediar o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social dessa criança, promovendo uma interação dentro da sua sala de aula para que o mesmo possa sentir-se envolvido neste ambiente, como também, adequando a sala de maneira organizada para melhor recebe-lo. Sabe-se que o ambiente adequado irá amparar o professor para acompanhar melhor seu aluno, proporcionando-lhe maior conforto e comodidade.

2.3 A Educação Física na Comunicação e Interação de Crianças Autistas

É necessário que aconteça uma intervenção a fim de que as crianças com autismo não permaneçam com dificuldades cognitivas psicomotoras, afetivas, e de interação. Sendo a Educação Física capaz de contribuir com a melhoria de suas habilidades motoras e suas habilidades da vida diária (GORLA, 2001 Apud FARINHA, 2014).

Para Tomé (2007), a implantação da Educação Física, no programa de ensino para autistas possibilita um melhor desenvolvimento das habilidades sociais, melhora na qualidade de vida. No início da aprendizagem é necessário conhecer cada aluno individualmente, suas habilidades motoras, interesses e capacidades comunicativas.

Segundo Nilsson (2003) a resolução de problemas do ambiente, percepção visual, auto percepção e estímulo cognitivo e outros métodos, com características a desenvolver e estimular a aprendizagem devem ser inseridos no ensino como: situações em grupos e proximidade com o professor, cooperação, situações livres com exploração de materiais, estímulo a comunicação e sensações é necessário para auxiliar no desenvolvimento.

Para Tomé (2007) o professor de Educação Física para pessoas com autismo está envolvido no processo de aprendizagem e socialização, não deve priorizar questões de aprimoramento físico, mas auxiliar no vasto conjunto de interações sociais, comunicação e comportamento.

Educação Física é uma ferramenta de suma importância, capaz de potencializar a socialização e interação das crianças autistas, fazendo com que desenvolvam sua consciência corporal através do próximo (LIMA E DELALIBERA, 2007 apud FARINHA, 2014).

Segundo Bezerra (2013) a Educação Física apresenta o seu interesse básico no movimento humano, mais especificamente se preocupando com o relacionamento entre o desenvolvimento motor e outras áreas da educação, isto é, o relacionamento do desenvolvimento físico com o mental, social e o emocional. [...] O fato é que se faz necessário uma ótica distinta, um nível de atenção essencialmente maior que com outras crianças, mas que, fazendo uso de métodos adequados e elaborados estrategicamente é possível proporcionar um desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas dentro do procedimento de estimulação da interação e autonomia das mesmas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3. 1 Tipo de Estudo

A pesquisa se classifica como uma revisão de literatura integrativa, que segundo Carvalho (2010) a revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma Compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

3. 2 Descritores/estratégia de busca

Para essa pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Educação Física, Autismo, Comunicação e Interação e Educação Infantil. Foram construídas duas estratégias de busca: “Educação Física *and* Autismo”; “Educação Infantil *and* *Comunicação e Interação no Autismo*”.

3. 3 Período da pesquisa

A pesquisa foi realizada Entre agosto e novembro de 2022.

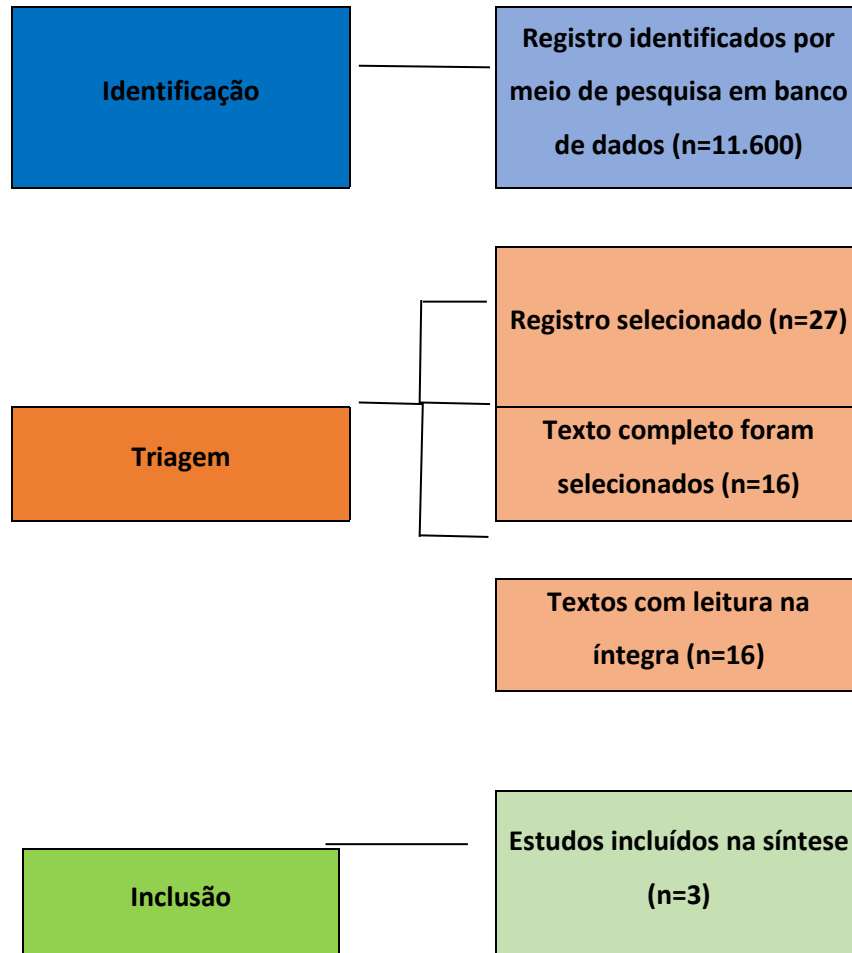
3.4 Amostra

Nas estratégias de busca, no Google Acadêmico optou-se em configurar a pesquisar no período de 2018 a 2022, no idioma português, excluindo patentes e citações, assim, obtivemos aproximadamente 11.600 estudos, apresentados, 10 estudos por página.

Após a primeira triagem de duplicatas, verificação das 10 primeiras páginas com a verificação do título, 27 estudos foram para análise. Foi então realizada uma segunda leitura, mais minuciosa, dos títulos e resumos, sendo selecionados 16 trabalhos para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos 12 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão, sendo, portanto, incluídos 3 estudos nesta revisão.

A Figura 1 apresenta o fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa, desde a sua identificação nas bases de dados até a seleção final.

Figure 1 - Fluxograma da seleção de artigos



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Os critérios de inclusão foram estudos que respondessem à pergunta norteadora, abordando as contribuições da Educação Física para a comunicação e interação de crianças autistas na Educação Infantil. Foram incluídos artigos originais de pesquisa com seres humanos, com publicação do ano de 2018 a 2022, no idioma português. Também foram incluídas teses, dissertações ou monografias, que estivessem relacionados com a temática.

Foram excluídos resumos, editoriais, artigos de revisão de literatura, e os artigos que estavam em duplicata. Também foram excluídos estudos que não respondiam à questão norteadora.

O processo de seleção dos artigos deu-se a partir dos seguintes passos: 1) Leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos; 2) Organização e ordenação dos estudos identificados; 3) Leitura dos artigos na íntegra.

Foram coletadas as seguintes variáveis: objetivos do estudo; intervenção metodológica, principais resultados e conclusões.

3.5 Coleta de dado

Os dados foram selecionados utilizando o *Google Acadêmico*. O Google Acadêmico é uma ferramenta do Google que possibilita a localização de artigos, teses, dissertações e outras publicações úteis para pesquisadores.

3.7 Análise dos dados

As variáveis coletadas foram organizadas em banco de dados no Excel e apresentadas em um quadro com suas principais características. É importante declarar que não existe conflito de interesses e conflitos de interesse na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, que tiveram como base a pesquisa realizada com o objetivo de verificar as contribuições da Educação Física para a comunicação e interação de crianças com autismo na Educação Infantil.

Para análise, foram coletadas as seguintes variáveis: objetivos do estudo; intervenção metodológica, principais resultados e conclusões. Os estudos incluídos nessa pesquisa foram publicados no período de 2018 a 2022, apresentados na Tabela 1. Os três trabalhos são artigos completos, sendo dois artigos originais e uma pesquisa de mestrado, todos são manuscritos publicados em português, todos com caracterização de estudos de campo, dois com natureza qualitativa e uma descritiva e aplicados em seres humanos. A composição do público-alvo do estudo variou quanto à faixa etária entre 1 a 8 anos.

Quadro 1 - apresentaremos as variáveis relacionadas ao quantitativo de estudos, ano e porcentagem dos estudos de acordo com os anos.

Ano	Quantidade (nº)	Percentual %
2018	0	0%
2019	1	33,33%
2020	0	0%
2021	1	33,33%
2022	1	33,33%
Total de Estudos	3	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quadro 2 – Variáveis relacionadas aos estudos: objetivos do estudo; intervenção metodológica, principais resultados e conclusões sobre as contribuições da Educação Física para crianças autistas na Educação Infantil.

Estudo	Objetivos	Intervenção metodológica	Resultados	Conclusões
Benefícios da Educação Física Escolar Para o Desenvolvimento do Aluno com Transtorno do Espectro Autista na Percepção dos Professores.	“Identificar a percepção dos Professores de Educação Física sobre os benefícios da Educação Física escolar para o desenvolvimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista.”	Caracteriza-se como uma pesquisa de campo descritiva.	. Com base nos dados, os professores relataram vários benefícios que a Educação Física pode proporcionar aos alunos. Entre elas a interação social e a comunicação deles. E viram que para que a Educação Física seja inclusiva e beneficie os alunos, é preciso uma atuação do professor, escola e pais em conjunto.	Conclui-se que todos os participantes da pesquisa, conheciam a definição de TEA, mas faltava um conhecimento mais amplo do assunto. Alguns relataram facilidade, e outros dificuldade em ter alunos com TEA.
INTERVENÇÕES LÚDICAS INCLUSIVAS Possibilidades e dificuldades de interação e comunicação	“Analisar as possibilidades e as dificuldades de interação e comunicação por meio de intervenções lúdicas inclusivas	“ A pesquisa configura-se como pesquisa qualitativa e envolve a prática do próprio pesquisador como professor de EF infantil	A forma de elaborar o ambiente cria sociabilidades, melhor comunicação, e influencia na dinâmica das aulas assim como sua delimitação interfere. “[...] A mediação do professor, a organização dos	“ De modo geral, a pesquisa contribuiu para o alargamento dos olhos do Pesquisador/ professor e professor/pesquisador para a compreensão das

<p>ção de crianças com Transtorno do Espectro Autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil</p>	<p>na pré-escola, em aulas de educação física com crianças autistas. ”</p>	<p>em ambiente inclusivo. “</p>	<p>materiais e sua utilização motivaram as vivências lúdicas, o que nos faz acreditar na importância do papel do professor, na preparação intencional do espaço físico e na transformação do ambiente coletivo na escola. ”</p>	<p>diferenças nos contextos educacionais , o que nos leva a desenvolver melhor a docência – em um processo contínuo de formação. ”</p>
<p>Percepção dos responsáveis por crianças com autismo sobre a importância das aulas de educação física escolar</p>	<p>“ O objetivo da pesquisa é verificar qual a importância das aulas de Educação Física para crianças com TEA a partir da percepção dos seus pais/responsáveis. “</p>	<p>“Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Participaram da pesquisa respondendo a um questionário por meio do Google Forms nove pais/responsáveis por crianças com TEA. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa. “</p>	<p>“Verificou-se que as aulas de Educação Física para crianças com TEA são relevantes para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, porém, há desafios na consecução do ensino, sendo eles: a qualificação dos profissionais; características individuais das crianças com TEA; e, inclusão social.</p>	<p>“As aulas de Educação Física possibilitam o desenvolvimento da criança com TEA. Esse processo é composto por subjetividades que dependem daqueles que a percebem e do envolvimento da criança consigo, com o meio e com os outros. ”</p>

A partir dos três artigos selecionados, foi realizada uma análise de cada estudo, para apresentar os respectivos resultados e discussões que levassem ao objetivo da pesquisa e respondessem à pergunta norteadora.

Em um dos estudos foi realizada uma pesquisa através de um formulário com uma série de questões sobre a perspectiva dos Professores de Educação Física a respeito do assunto TEA e da vivência na escola com seus alunos autistas. No estudo abrange contribuições que a Educação Física proporciona no geral, mas os objetivos da escolha desse estudo foram nos tópicos da contribuição da Educação Física na interação e comunicação dos alunos autistas.

De início concluiu-se que alguns desses profissionais, tinham pouco conhecimento sobre o TEA, já outros tinham uma noção maior sobre o tema. Os professores que participaram desse estudo, relataram que a Educação Física na escola contribui no desenvolvimento social e na comunicação das crianças. Mas para que isso aconteça, é necessário um trabalho inclusivo do professor e da escola. Os professores relataram que em alguns casos, é preciso adequar as atividades aos alunos, e em alguns alunos não precisam dessa adequação. Nas aulas as atividades que mais devem ser propostas para turmas com alunos autistas, são as atividades cooperativas divididas em grandes ou pequenos grupos. Essas atividades, colaboram para que os alunos autistas interajam e se comuniquem mais com os outros alunos durante as aulas.

O estudo conclui que apesar dos professores da pesquisa conseguirem desenvolver bem suas aulas com os alunos com TEA, é preciso um conhecimento e capacitação maior, começando pelas instituições de ensino superior (já que alguns relataram que não tiveram nenhuma capacitação da área durante a formação). Tais conhecimentos e capacitação sobre a inclusão nas aulas, devem partir principalmente dos professores, que devem buscar estudos, cursos ou qualquer outro tipo de via para o conhecimento.

Um dos estudos retrata a interação social e a comunicação dos alunos autistas nas aulas de Educação Física no ensino infantil. O estudo tem como objetivo verificar quais as dificuldades e possibilidades da interação social e da comunicação de crianças autistas nas aulas de Educação Física no ensino infantil de uma escola

específica. Ambos os estudos têm como metodologia a abordagem qualitativa, e ambos foram realizados com pesquisa de campo.

Na análise do estudo, foi identificado pelo autor, dificuldades na interação das crianças com e sem autismo, por medo do diferente, já que algumas crianças autistas têm comportamentos as vezes mais agitados ou mais quietos, com estereotípias, ou até mais agressivos do que os outros. A ação do professor e da escola é fundamental para a busca de inclusão nas aulas, é preciso que os dois andem sempre em sintonia e colaboração, para que os alunos autistas se sintam incluídos. Durante a pesquisa também foi observado a importância do espaço e ambiente das aulas, e como eles influenciam na dinâmica das aulas, e como a limitação do ambiente interfere diretamente nas aulas.

Realizada com dois instrumentos principais de pesquisa: análise documental de documentos sobre a política de inclusão no Brasil, e pesquisa de campo, observando as aulas de Educação Física com registros audiovisual e diário de campo com roteiro pré-elaborado, que aconteceu em três turmas com crianças autistas de uma escola em Santo/SP. O estudo foi realizado em quatro fases, sendo elas: a primeira e a segunda fase (exploratórias) com o objetivo a delimitação do campo de pesquisa. A terceira fase foi realizada já nas turmas de pré-escola, criando novas vivências entre os alunos. Na quarta fase foi finalizada e reorganizada as rodas de conversa, com referência nos objetivos da pesquisa. E foram utilizados três eixos durante a pesquisa: o primeiro eixo foi a relação da criança com autismo e a criança sem autismo, que notou a dificuldade nas relações de troca entre as crianças e a falta de um ambiente acolhedor. O segundo eixo foi a respeito da prática docente, que foi identificado uma aproximação entre o Saber e o Fazer docente, indicando ações que tiveram êxito. E o terceiro eixo é o espaço e ambiente, que afirma o quão importante é a organização dos espaços para a inclusão nas aulas de Educação Física.

Durante o período de observação, os pesquisadores viram elementos que ajudaram perceber o que precisava melhorar durante as aulas de Educação Física, para a inclusão dos alunos autistas, e em como foram feitas as modificações para que isso acontecesse durante o período de pesquisa. Foram realizadas nesse período, atividades mais lúdicas, e utilizando no início e no final das aulas, a roda de conversa, com o objetivo da cooperação entre as crianças, o trabalho com o meio físico e social

e a avaliação. As principais atividades realizadas, para a inclusão e o benefício da interação entre os alunos como e sem autismo, foram as atividades cooperativas e lúdicas, com formação de duplas, trios ou quartetos. A intervenção que teve resultados para a comunicação dos alunos, foram as rodas de conversa no início e no final das aulas. Durante as rodas de conversas, eram introduzidos elementos visuais, indicando a rotina inicial com imagens dos materiais utilizados, feitas indagações e reflexões, observando como eles interagem após as reflexões. Com isso tornar visíveis as crianças com autismo para outras crianças, de modo que todas perdessem o medo de aproximação, interação e comunicação.

Na percepção dos pais e/ou responsáveis de crianças autistas, mesmo enfrentando alguns desafios, a Educação Física Escolar pode sim contribuir para a interação e comunicação das crianças autistas. No estudo analisado sobre essa perspectiva, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando de um questionário online. Dos dez participantes (que eram todas mulheres) algumas eram mães ou responsáveis por crianças autistas que estão na Educação Infantil, e outras por crianças que estão no Ensino Fundamental.

As participantes relataram que apesar da Educação Física contribuir para o desenvolvimento geral dos seus filhos, ainda tinha muitos desafios relacionados a inclusão. Desafios como a inclusão do aluno na aula, a falta de conhecimento e capacitação por parte do professor, as atividades que não são elaboradas de forma inclusiva, e a falta de interação com os outros alunos, foram alguns citados pelas participantes do estudo. Apesar desses desafios, foi relatado que a Educação Física proporciona vários benefícios para as crianças, incluindo a comunicação e interação. Algumas das participantes, relataram uma melhora no desenvolvimento psicossocial relacionados a concentração e interação social. Algumas mencionaram que por causa das aulas e das atividades na Educação Física, a fala, a comunicação e a linguagem das crianças melhoraram, por conta de atividades que estimulavam tais pontos, e por conta das atividades lúdicas e do brincar, as crianças ficavam animadas no dia da aula, ou após a aula comentava o que aconteceu na aula.

Algumas características do autismo refletem na falta de um “filtro” para ações e palavras, em estereotípias e comportamentos que para algumas pessoas são estranhos. E na infância esses comportamentos são refletidos na escola de uma forma

que para outras crianças são diferentes delas e que podem causar um certo “medo” ou afastamento principalmente quando a criança reflete comportamentos mais agressivos. Tendo em vista que durante o ensino infantil a criança está na fase do desenvolvimento (Pré-operatório), em que ainda está aprendendo a falar, a se comunicar, e a se expressar com o meio social, o Ensino infantil é um grande desafio para a criança com TEA, principalmente em relação a comunicação e interação com as outras crianças e com os professores, assim como também é um desafio para os professores, para a escola, e para a família. Por isso durante todo o processo de ensino e aprendizagem da criança na escola, é preciso uma cooperação entre professores, família e escola, para que a experiência dessa criança nesse período seja inclusiva e benéfica.

Durante a pesquisa foram encontrados alguns pontos que interferem o objetivo do estudo, como: a falta de conhecimento e capacitação dos professores e escola, a falta de atividades inclusivas e que estimulem a comunicação e interação entre os alunos, a delimitação do ambiente escolar, e a exclusão por parte dos alunos, são os maiores desafios encontrados para que a Educação Física seja inclusiva e contribua para a comunicação e interação das crianças com autismo na Educação Infantil.

Mas diante da análise dos estudos, verificou-se que, com professores capacitados que entenda e conheçam seus alunos, atividades adequadas que estimulem a comunicação e interação, um ambiente inclusivo e acolhedor, a Educação Física na Educação Infantil, além de contribuir para o desenvolvimento motor, também contribui para a comunicação e interação nas aulas, tendo em vista que com atividades lúdicas, cooperativas, e que estimulem tais aspectos, as crianças interagem melhor com outros alunos, desenvolve a fala e aprendem novas palavras, oferecendo novas formas de se expressar, além disso, a Educação Física também pode contribuir para que as crianças se comuniquem e interajam mais com suas famílias e crianças fora da escola. Com isso não somente a criança é beneficiada pela Educação Física, mas os familiares e professores também, fazendo com que o desenvolvimento dessas crianças nesses aspectos proporcione uma melhor qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi verificar quais as contribuições da Educação Física para o desenvolvimento da comunicação e interação de crianças autistas na Educação Infantil. Concluiu-se que a Educação Física na Educação Infantil, através de atividades lúdicas, cooperativas, e que estimulem a comunicação e interação, as crianças interagem melhor com outros alunos, desenvolve a fala e aprendem novas palavras, oferece novas formas de se expressar, além disso, a Educação Física também pode contribuir para que as crianças se comuniquem e interajam mais com suas famílias e crianças fora da escola. Assim podendo facilitar o desenvolvimento dessas da comunicação e interação das crianças, gerando uma melhor qualidade de vida não somente física, mas também mental.

Durante o processo da pesquisa, foram encontrados poucos estudos sobre a temática, mas muitos estudos apesar de não ter o mesmo objetivo, tinham as informações necessárias para chegar ao objetivo da pesquisa. E nesse processo apesar de encontrar muitas contribuições da Educação Física, também foi encontrado muitos desafios e problemas a serem solucionados, principalmente pelos professores, alguns desses desafios e problemas eram por exemplo a falta de conhecimento e capacitação dos professores e escola, a falta de atividades inclusivas e que estimulem a comunicação e interação entre os alunos, a delimitação do ambiente escolar, e a exclusão por parte dos alunos. Assim confirmando a hipótese de que através de uma dinâmica de atividades adequadas e de inclusão, juntamente com a participação dos professores e acrescentando a participação da escola e família, a Educação Física no Ensino Infantil pode é uma via para o desenvolvimento da comunicação e interação das crianças com TEA.

Utilizar da Educação Física como via para o desenvolvimento da comunicação e interação de crianças autistas no Ensino Infantil é um assunto que deve ser investigado constantemente por profissionais, para que mais estudos sejam realizados com essa temática, proporcionando mais conhecimento e inclusão.

A falta de professores capacitados, que entendam e conhecem o autismo foi o principal problema encontro na pesquisa, mas além disso, foram encontrados também desafios no ambiente escolar e com as políticas públicas de inclusão. E para que esses desafios sejam vencidos e as crianças se beneficiem cada vez mais das aulas

de Educação Física, é preciso que os professores se capacitem, que entendam o autismo, e procurem conhecer seus alunos, é também necessário que os cursos de graduação reforcem e expanda o assunto durante o curso, que as escolas reforcem o apoio pedagógico para a inclusão dos alunos, e que as políticas públicas de inclusão sejam eficazes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). *Diferenças e Preconceito na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus.

BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice Alves (Org.). **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBOSA, L.; GALLINA, I.; NUNES, C. da C. Percepção dos responsáveis por crianças com autismo sobre a importância das aulas de educação física escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 20, p. e-28800, 2022. DOI: 10.36453/cefe.2022.28800. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/28800>.

BEZERRA, TIAGO. Educação inclusiva e autismo: a educação física como possibilidade educacional. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, CARUARU - PE, v. 12, 2013. DOI: <https://doi.org/10.33233/rbfe.v12i4.3340>. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/3340>

CAETANO, Sheila Cavalcante *et al.* (Org.). **Autismo, Linguagem e Cognição**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

CARNEIRO R. U. C. FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOBRE GESTÃO DE ESCOLAS INCLUSIVAS PARA DIRETORES DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. 2006. 174 F.TESE (DOUTORADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL) PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: UFSCAR, SÃO CARLOS, 2006.

DA SILVA CAETANO, U.; DE OLIVEIRA GOMES, M. . INTERVENÇÕES LÚDICAS INCLUSIVAS: possibilidades e dificuldades de interação e comunicação de crianças com transtorno do Espectro Autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 01, 2021. DOI: 10.14295/momento.v30i01.12832. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/12832>.

DE PAULA, Jessyca; PEIXOTO, Mônica. A INCLUSÃO DO ALUNO COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **Faculdade Raimundo Marinho.**, MACEIO - AL, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARINHO, ELIANE; MERKLE, VANIA. UM OLHAR SOBRE O AUTISMO E SUA ESPECIFICAÇÃO. **IX CONGRESSO DE EDUCAÇÃO - EDURECE III ENCONTRO SUL BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA**, CURITIBA - PR, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/1913_1023.pdf.

MELLO, Lucas Augusto de; FIORINI, Maria Luiza Salzani; COQUEIRO, Daniel Pereira. BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília-Sp, v. 20, n. 1, p. 81-98, 28 ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/9183>.

PIEKARZ, ALEIDE; BÔA, ARIADINA; BORCHARDT, CLAUDINEIA. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA CRIANÇAS COM AUTISMO NO ENSINO REGULAR. **FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, NOVA VENÉCIA - ES, 2017. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/a-importancia-da-educacao-fisica-adaptada-para-criancas-com-autismo-no-ensino-regular.pdf>.

SOUZA, MARCELA; SILVA, MICHELLY; CARVALHO, RAQUEL. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **EINSTEIN**, TRÊS LAGOAS - MG, v. 8, 2010.

TOMÉ, MAYCON. Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. **MOVIMENTO E PERCEPÇÃO**, ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP, v. 8, 2007.

VOLKMAR, FRED; WIESNER, LISA. **Autismo: Guia Essencial para Compreensão e Tratamento**. PORTO ALEGRE - RS: Artmed, 2018

